

ninguém

é

ilegal

«Sem-Papéis» –

Você tem direitos!

Esta publicação está disponível em alemão, francês, espanhol, português, sérvio/croata/bósnio, albanês, turco e inglês.

2012 – Produzida pelo Sindicato Unia e pelos Centros de Apoio aos «Sem-Papéis» da Suíça.

Vive e trabalha sem autorização de residência na Suíça?

Então não está sozinho! Na Suíça vivem pelo menos 100 000 pessoas na mesma situação. São os chamados «sem-papéis» ou «ilegais». A maioria é, na verdade, «trabalhadores sem autorização regularizada». Cuidam de crianças, trabalham em limpezas, na construção civil, nos restaurantes ou na agricultura.

Mesmo que viva na Suíça sem autorização de residência, você tem direitos fundamentais. Os direitos humanos não estão vinculados a nenhum visto ou autorização de residência. São válidos para todos.

Esta brochura contém informações úteis para o dia-a-dia e esclarece-o/a sobre os seus direitos fundamentais. Pode encontrar também auxílio nos Centros de Apoio aos «Sem-Papéis», grupos de solidariedade, sindicatos ou advogados (ver a lista de endereços no final).



1. Legalização da residência

Pessoas provenientes de fora da Europa têm pouquíssimas possibilidades de conseguir uma autorização de residência na Suíça. Como «sem-papéis», essas pessoas têm praticamente apenas a possibilidade de obter uma autorização em caso de extrema gravidade ou pelo casamento.

Autorização em caso de extrema gravidade

A Lei prevê que os migrantes ilegais deixem imediatamente a Suíça, a não ser quando exista a comprovação de um caso pessoal de extrema gravidade. O despacho de expulsão tem de ser emitido pelo Serviço de Migração competente.

Num caso de extrema gravidade é necessário apresentar um pedido individual. As autoridades procederão a um exame intensivo de cada solicitação em particular. Critérios como duração da estadia na Suíça, trabalho, integração, escolarização das crianças, saúde e outros são muito importantes.

As autoridades entendem que para uma permanência de menos de cinco anos não existe um caso de extrema gravidade. Apenas no caso de permanências mais longas os pedidos serão examinados com seriedade. Além disso, o próprio futuro dessa regularização individual de casos pessoais de extrema gravidade é hoje (2012) muito incerto.

Ex-requerentes de asilo, que continuam a viver na Suíça de forma clandestina, estão em situação ainda mais difícil. Não existe, em princípio, nenhuma possibilidade de entrar com novo processo, nem que seja como caso de extrema gravidade.

Atenção! Decisões sobre pedidos relacionados com casos de extrema gravidade são da competência dos cantões, em caso de aprovação há que solicitar o consentimento do Conselho Federal. As autoridades tomam sua decisão sobre casos de extrema gravidade sempre baseados em pareceres próprios, específicos. Além disso, esse procedimento difere de cantão para cantão. Informe-se num Centro de Apoio.

Casamento

Todas as pessoas têm o direito de se casar. Na prática, porém, isso não é tão fácil para os «sem-papéis», porque lhes falta a autorização de residência. Desde o início de 2011, todos os cidadãos estrangeiros que pretendam contrair matrimônio têm de comprovar a sua residência legal na Suíça. Além disso, os cartórios de registro civil são obrigados a comunicar às autoridades de migração sobre noivos ilegais. Contudo, o Tribunal Federal decidiu que não se pode generalizar a recusa do casamento dos «sem-papéis» na Suíça. Isto significa que cada caso será averiguado isoladamente. A prática varia conforme o cantão. Informe-se num Centro de Apoio sobre o procedimento.

Se o casamento não for possível na Suíça, terá de regressar ao seu país de origem para lá contrair matrimônio e de seguida requerer o reagrupamento familiar ou então um visto com o objetivo de preparar o casamento na Suíça, para que possa entrar legalmente. Informe-se num Centro de Apoio sobre o procedimento.

Se os funcionários do cartório do registro civil suíço suspeitarem que o casamento é fictício poderão se recusar a realizá-lo.

Atenção! Se os cônjuges se separarem nos primeiros três anos após o casamento, corre o risco de perder a autorização de residência.

Exigência: Regularização Coletiva

Há anos que os «sem-papéis» na Suíça estão lutando juntamente com os grupos de apoio por uma regularização coletiva. Alguns resultados foram alcançados: mais de mil autorizações de residência foram dadas, assim como o direito de ter um Seguro de Saúde. Nas regiões onde os «sem-papéis» estão bem organizados, podem-se abrir novos caminhos. Desta forma uma grande campanha em Genebra levou o cantão a exigir de Berna, em janeiro de 2005, a concessão de 5000 autorizações de residência para empregados domésticos.

Por isso engaje-se você também num dos diversos grupos coletivos dos «sem-papéis»

2. Saúde

Os «sem-papéis» vivem em condições muito difíceis. O trabalho é muitas vezes cansativo e prejudicial à saúde. A isso se junta o estresse de viver sem situação regularizada, longe da pátria e da família. Tudo isso pode trazer consequências para a saúde e para o bem-estar psíquico. Dores nas costas, mau-humor e depressão são sinais de alerta que você deve observar seriamente.

Não viva apenas para os outros e para um futuro longínquo. Dedique também tempo para coisas que você gosta de fazer.

Trave conhecimento com outras pessoas para quebrar o isolamento.

O guia de saúde SRK, da Caritas e do Departamento Federal de Saúde (BAG) fornece-lhe mais informações (disponível nos Centro de Apoio aos «Sem-Papéis» ou em www.migesplus.ch).

Direito a assistência médica

A saúde é um direito humano, também para os «sem-papéis»! Se estiver doente ou ferido, você tem de ser tratado, mesmo que não tenha um seguro de saúde. Nos hospitais existem assistentes sociais. Eles podem ajudar se você tiver problemas.

Os médicos e os funcionários do hospital trabalham sob sigilo profissional. Não podem transmitir à Polícia nem ao Serviço de Migração nenhum dado pessoal sobre você. A violação do sigilo profissional pode resultar em sanções.

Direito ao seguro de saúde

Você tem o direito de obter um seguro de saúde e de acidentes. Os custos de atendimento médico, estadia no hospital, gravidez e parto serão pagos pelo seguro de saúde. A única coisa que não está segurada é o atendimento odontológico.

Na Suíça o seguro de saúde não é grátis. Você paga uma quantia mensal, o «prêmio». Além deste você tem de pagar uma parte dos custos do tratamento médico, uma franquia anual. Assim que os custos dos tratamentos ultrapassarem o valor da franquia, você terá de pagar 10% dos custos (retenção). Nos casos em que o rendimento familiar é reduzido, existe em alguns cantões a possibilidade de conseguir uma redução no valor do prêmio (informe-se sobre isso junto a um Centro de Apoio).

Também as empresas de seguro de saúde trabalham sob sigilo profissional. Mesmo assim recomendamos que, na hora de fechar o contrato do seguro, seja dado como endereço de contato o endereço de uma terceira pessoa que esteja «legal» no país.

Anticoncepção e prevenção de doenças (HIV/AIDS e outras doenças sexualmente transmissíveis)

Médicos, hospitais e centros de aconselhamento especiais informam sobre meios de prevenção e interrupção da gravidez (Endereços no final).

O preservativo é um meio de proteção contra o HIV/AIDS e outras doenças sexualmente transmissíveis e pode ser adquirido sem receita médica em farmácias e outros estabelecimentos comerciais. Os testes de HIV podem ser feitos em locais especializados de forma confidencial e grátis.

Você encontra mais informações sobre HIV/AIDS em diversas línguas em www.aids.ch ou em www.migesplus.ch.

3. Trabalho

Quando você combina com uma pessoa um trabalho e essa pessoa lhe promete um salário, isso vale como um Contrato de Trabalho. Mesmo se o acordo foi apenas verbal.

Um Contrato de Trabalho garante as condições mínimas de trabalho:

- Direito a um local de trabalho e um salário correspondente à profissão.
- Direito a férias pagas (normalmente quatro semanas por ano).
- Continuação do pagamento normal do salário durante um determinado tempo, em caso de doença ou acidente.
- É proibido o trabalho a menores de 15 anos. Abaixo de 18 anos é proibido o trabalho noturno e aos domingos. Jornada máxima de 9 horas diárias. Se você é empregada/o doméstica/o e mora com os seus empregadores, eles devem lhe garantir um alojamento que proteja a sua privacidade.

- Prazos de cancelamento de contrato adequados. O empregador deve lhe informar com antecedência a partir de quando ele não vai mais precisar do seu trabalho.
- AVH/IV (AVS/AI) (veja o Capítulo sobre Seguros Sociais).

Cada vez mais os «sem-papéis» recebem um salário baixíssimo ou nem recebem salário. Se uma conversa direta com o empregador não mudar nada, você pode, em alguns cantões, reclamar diretamente junto ao Tribunal do Trabalho. Informe-se a este respeito junto a um sindicato ou Centro de Apoio!

Uma queixa junto ao Tribunal do Trabalho também pode ser levada adiante por meio de alguém que tenha uma procuração de plenos poderes da sua parte. Desta forma, mesmo depois de voltar para o seu país de origem, você pode reclamar na Justiça, num prazo de até 5 anos, o pagamento dos seus direitos, com valor retroativo.

Dica: Quando você se apresentar a um empregador pela primeira vez, faça perguntas sobre o trabalho: Quanto vai receber? Quantas horas tem de trabalhar? Que trabalho precisa fazer e o que não deve fazer? Fixe claramente os horários de trabalho. Isso é especialmente importante quando você mora com o seu empregador. Combine também qual será seu dia de folga. Pergunte se pode receber por escrito esse acordo (Contrato de Trabalho). O empregador é obrigado por lei a dar-lho (Art. 330b do Direito de Obrigações).

Dica: Escreva diariamente quantas horas trabalhou e o que fez. Registre as instruções de trabalho, escrevendo em folhas de papel e guarde. Se você documentar todo o trabalho que fez, é mais fácil fazer valer seus direitos se surgirem problemas com o empregador.

Dica: Você como «sem-papel» pode, sem risco algum, tornar-se sócio de um sindicato. Este pode lhe ajudar, por exemplo, lhe acompanhar em um processo judicial.

Seguros Sociais

Os seguros sociais são obrigatórios para todas as pessoas que vivem na Suíça. Os mais importantes são o Seguro para a Velhice – Aposentadoria (AHV/AVS), Seguro de Invalidez (IV/AI), Seguro de Desemprego (ALV/AC), Seguro contra Acidentes (UVG/LAA) e o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço ou Caixa de Pensões (BVG/LPP, Pensionskasse/caisse de pension).

O empregador tem de registrar os seus empregados na Segurança Social. Ele não pode denunciar o trabalhador à Polícia de Estrangeiros.



Se você estiver registrado na Segurança Social, recebe uma Carteira de Segurado (AHV-Ausweis/certificat d'assurance). O seu empregador continua empregando você de forma ilegal, mas você está segurado contra acidentes e invalidez e poderá receber, na velhice, uma pequena aposentadoria (também no seu país de origem).

Atenção! Há empregadores que descontam do salário a contribuição para os seguros sociais, mas não pagam à Segurança Social! Se você não receber nenhuma Carteira de Segurado (AHV-Ausweis/certificat d'assurance), isso significa que você não foi segurado pelo seu empregador.

Dica: Converse com o seu empregador sobre a possibilidade de um registro junto à Segurança Social. Se informe antes disso, de qualquer forma, sobre a prática normal no cantão onde você mora.

Dica: Antes de voltar para seu país de origem, não deixe de se informar sobre as possibilidades de pagamento dos seguros sociais.

4. Jardim de Infância e Escola

As escolas públicas têm de escolarizar todas as crianças que vivem na Suíça, independentemente de seu «status» de residência, incluindo as crianças «sem-papéis». Isso é válido até ao 9º ano escolar. A frequência do Jardim de Infância também é obrigatória em vários cantões.



Em alguns cantões há a possibilidade de frequentar também os anos escolares seguintes (por exemplo, o Ginásio). A aprendizagem de uma profissão por parte dos jovens «sem-papéis» ainda não é possível no momento. Contudo está prevista uma alteração à lei.

A escola e o professor não devem transmitir à Polícia dados pessoais sobre seus filhos.

Dica: Professores são pessoas de confiança e normalmente compreendem a difícil situação dos filhos dos «sem-papéis». Participe nas reuniões de pais e de outras atividades da escola. Se você tem medo de ir sozinho, peça para alguém lhe acompanhar.

5. Cursos de língua

Recomendamos que aprenda a língua local. O conhecimento desta representa uma grande vantagem na sua vida quotidiana. Você pode participar melhor da vida neste país e defender de forma efetiva os seus interesses. Informe-se nos centros de aconselhamento sobre as melhores opções de cursos de língua.



6. Habitação

Sem uma Autorização de Residência é difícil encontrar uma habitação. Muitas vezes os «sem-papéis» têm de pagar muito para alugar um pequeno apartamento.

A procura de habitação é normalmente mais fácil se uma pessoa que vive aqui legalmente aluga o apartamento para você. Essa pessoa, no entanto, fica sujeita às penas legais, se for descoberta. Um locador não pode exigir um aluguel que esteja acima da média da região. O preço também não deve estar excessivamente acima do que pagava o inquilino anterior.

O locador pode exigir um depósito de no máximo três meses de aluguel como garantia. Se você pagar regularmente o aluguel e não danificar nada na propriedade, esse depósito será devolvido integralmente quando você se mudar para outro local. Exija sempre um recibo de pagamento do depósito.

Dica: Pergunte se o locador pode lhe dar um boleto de pagamento. Pague o aluguel no correio, escrevendo seu nome correto no boleto. Esses boletos de pagamento são a melhor prova de que o aluguel foi pago e, se for necessário, também para fazer exigências ao locador.

Dica: Se o locador quiser cobrar um aluguel muito alto ou não quiser devolver o depósito, procure ajuda no Centro de Apoio para negociar com ele. Se isso não resolver, em alguns lugares existe a possibilidade de fazer queixa junto a um centro de arbitragem.

7. Polícia

Aos olhos das autoridades você, simplesmente pela sua presença na Suíça como «sem-papel», já está infringindo a Lei. Trabalhar sem permissão é uma outra infração.

Quando as autoridades descobrem a sua presença, então você será provavelmente expulso e receberá uma proibição de entrada no país de 2 a 3 anos. Além disso, você poderá ser multado e até ser punido com pena de prisão.

A Polícia de Estrangeiros pode ordenar uma detenção preventiva antes da expulsão do país. Você ficará na prisão até que as autoridades consigam regularizar a sua saída do país. A legitimidade dessa prisão deverá ser comprovada por um advogado no prazo de até 96 horas. A duração da detenção preventiva antes da expulsão do país é de no máximo 18 meses. Você pode interpor recurso contra a ordem de detenção, contudo este tem de ser pago. Em cada três meses o prolongamento da detenção tem de ser revisto numa audiên-

cia conduzida pelo juiz de instrução. Solicite um advogado antes da revisão da detenção (é grátis).

Controle policial e os seus direitos

- A Polícia tem o direito de parar você e controlar seus documentos.
- Sem ter autorização de residência, você provavelmente será encaminhado para um Posto de Polícia. Lá, exija a possibilidade de fazer contato com um advogado ou com um Centro de Apoio.
- Logo a seguir vem o interrogatório. O interrogador tem de tratá-lo de forma correta: nada de ameaças ou pressão psicológica.
- Em caso de interrogatório, exija um intérprete. Não responda nem assine nunca, se você não entendeu tudo exatamente.

- Você tem o direito de negar declarações. Você não precisa dar informações sobre seu endereço, seu empregador ou seus amigos. Você pode responder: «Não tenho nada a declarar sobre isso.» É melhor não dizer nada do que mentir. As mentiras normalmente podem ser descobertas e você ficará desacreditado. Seus dados pessoais, isto é, nome, sobrenome, data de nascimento e nacionalidade – você precisa declarar.
- A Polícia não pode, num simples controle e sem nenhum motivo especial fazer um controle corporal, ou seja, tocar o corpo ou realizar um controle corporal íntimo. Caso você tenha de ser examinado dessa forma, exija que o controle seja feito por alguém do mesmo sexo.

- A Polícia só pode realizar uma busca ao domicílio com um mandado de busca. Em conformidade com o art. 70 da Lei de Imigração, a Polícia pode, durante o processo de expulsão, revistar a pessoa afetada bem como os objetos que transporta, confiscar documentos de viagem e de identificação, sem despacho judicial.
- Exija um recibo para os objetos confiscados. Exija que suas anotações pessoais, sua agenda ou similares sejam selados. Funcionários da Polícia não devem ler esse material e nem fazer cópias. Somente um juiz de instrução criminal pode suprimir o selo.
- Comunique sem hesitar qualquer excesso à Organização de Direitos Humanos «Augenaufl».

Endereços úteis

Argovia

Spagat, Sans-Papiers Anlaufstelle AG/SO für Gesundheit und soziale Fragen

Augustin-Keller-Strasse 1, 5001 Aarau,
T +41 62 836 30 20, Celular +41 79 728 60 96 (social),
Celular +41 79 728 58 97 (saúde), spagat@heks.ch,
www.sans-papiers.ch

Basileia

Anlaufstelle für Sans-Papiers Rebgasse 1 (1.º piso), 4058 Basel,
Aconselhamento social e jurídico: T +41 61 681 56 10, Aconselhamento e cuidados médicos: T +41 61 683 04 21, basel@sans-papiers.ch,
www.sans-papiers.ch

Augenauf Postfach, 4005 Basel, T +41 61 681 55 22, www.augenauf.ch

Gewerkschaft Unia Rebgasse 1, 4058 Basel, T +41 61 686 73 00,
http://nordwestschweiz.unia.ch/, www.unia.ch

Union der Arbeiter/-innen ohne geregelten Aufenthalt

c/o Interprofessionelle Gewerkschaft der Arbeiter/-innen (IGA),
Oetlingerstrasse 74, 4057 Basel, T +41 61 681 92 91,
www.viavia.ch/iga

Berna

Berner Beratungsstelle für Sans-Papiers Eigerplatz 5, 3007 Bern, T
+41 31 385 18 27, beratung@sans-papiers-contact.ch,
www.sans-papiers.ch

Augenauf Quartiergasse 17, 3013 Bern 11, T +41 31 332 02 35
(Mo 16–20Uhr, sonst Anrufbeantworter), www.augenauf.ch

Bleiberecht-Kollektiv Bern bern@bleiberechtfueralle.ch,
www.bleiberechtbern.ch

Gewerkschaft Unia Monbijoustr. 61, 3001 Bern, T +41 31 385 22 22,
www.bern.unia.ch, www.unia.ch

Berna

Kirchliche Anlaufstelle Zwangsmassnahmen Kanton Bern

Postfach 465, 3000 Bern 25, T/Fax +41 31 332 00 50,
www.refbejuso.ch/inhalte/migration-integration/zwangsmassnahmen.html

Schweizerisches Rotes Kreuz, Gesundheitsversorgung für Sans-Papiers (Cruz Vermelha Suíça, cuidados de saúde para «sem-papéis»)

Werkstrasse 16, 3007 Bern, T +41 31 960 77 77,
T +41 79 666 95 72, www.redcross.ch/activities/health/sanspapier/index-de.php, gesundheit-sanspapiers@redcross.ch

Zentrum für Familienplanung Effingerstrasse 102, Geschoss D,
3010 Bern, T +41 31 632 12 60, familienplanung.fkl@insel.ch

Friburgo

Centre de contact suisse-immigrés (CCSI) Rue des alpes 11,
1700 Fribourg, T +41 26 424 21 25, www.ccsi-fr.ch

Fri-Santé, Permanence médicale 12, rue François-Guillimann,
1700 Fribourg, T +41 26 341 03 30, www.fri-sante.ch

Syndicat Unia Route des Arsenaux 15, 1700 Fribourg, T +41 26 347
31 31, www.fribourg.unia.ch, www.unia.ch

Genebra

Collectif de soutien aux sans-papiers 25, rte des Acacias,
1227 Les Acacias, Genève, T +41 22 301 63 33, www.sans-papiers.ch,
collectifsanspapiers@ccsi.ch

Collectif des travailleuses et travailleurs sans statut légal (CTSSL) c/o Centre de contact suisses-immigrés (CCSI),
25, rte des Acacias, 1227 Genève, T +41 79 218 30 56

Syndicat Unia 5, chemin Surinam, 1211 Genève, T +41 22 949 12 00,
www.geneve.unia.ch, www.unia.ch

Syndicat SIT Rue des Chaudronniers 16, case postale 3287,
1211 Genève 3, T +41 22 818 03 00, www.sit-syndicat.ch

Centre de Contact Suisses-Immigrés (CCSI) Route des Acacias 25,
1227 Les Acacias, Genève, Tél. +41 22 304 48 60, www.ccsi.ch

Genebra

Consultation ambulatoire mobile de soins communautaires

(CAMSCO) Rue Hugo-de-Senger 4, 1205 Genève, T +41 22 382 53 11,
<http://premier-recours.hug-ge.ch>, rubrique «précarité/sans-papiers»

Luzern

Verein Kontakt- und Beratungsstelle für Sans-Papiers Luzern

St. Karlstrasse 23, 6004 Luzern, T: +41 41 240 24 10,
luzern@sans-papiers.ch, www.sans-papiers.ch

Solothurn

Spagat, Sans-Papiers Anlaufstelle AG/SO für Gesundheit und soziale Fragen

Rossmarktplatz 2, 4500 Solothurn,
T +41 62 836 30 20, Celular +41 79 728 60 96 (Social),
Celular +41 79 728 58 97 (Saúde), spagat@heks.ch,
www.sans-papiers.ch

Tessin

Movimento dei Senza Voce Casella Postale 4635, 6904 Lugano,
T +41 91 647 46 47, +41 77 448 85 72, senzavoce@bluewin.ch,
www.movimentodeisenzavoce.org, www.sans-papiers.ch

Vaud VD

La Fraternité (CSP-VD) Place Arlaud 2, 1003 Lausanne,
T +41 21 213 03 53, www.csp.ch, frat@csp-vd.ch

Collectif des Sans-Papiers de La Côte c/o l'autre syndicat,
5, chemin du Ruttet, 1196 Gland, T +41 22 362 69 88,
lacote@sans-papiers.ch, www.sans-papiers.ch

Collectif droit de rester, coordination Asile-Migration,
Case postale 5744, 1002 Lausanne, collectif@stoprenvoi.ch,
www.droit-de-rester.blogspot.com/p/propos-du-collectif.html

Collectif vaudois de soutien aux sans-papiers (CVSSP)

Case postale, 1000 Lausanne, T +41 76 432 62 67,
www.sans-papiers-vaud.ch, anne@sans-papiers-vaud.ch

Vaud VD

Syndicat Unia Place de la Riponne 4, 1002 Lausanne,
T +41 21 310 66 00, www.vaud.unia.ch, www.unia.ch

Valais

Centre suisse-immigrés (CSI) Rue de l'Industrie 10,
Case postale 280, 1950 Sion, T +41 27 323 12 16, csivs@bluewin.ch

Zürique

Sans-Papiers-Anlaufstelle Zürich (SPAZ)

Birmensdorferstrasse 200 (Stauffacherstrasse 60), Postfach 1536,
8026 Zürich, T +41 43 243 95 78, zuerich@sans-papiers.ch,
www.sans-papiers.ch

FIZ Fachstelle Frauenhandel und Frauenmigration

Badenerstrasse 682, 8048 Zürich, T +41 44 436 90 00,
contact@fiz-info.ch, www.fiz-info.ch

Colectivo Sin Papeles Zurich Postfach, 8023 Zürich,
colectivosinpapeleszurich@yahoo.es

Gewerkschaft Unia Stauffacherstrasse 60, 8004 Zürich,
T +41 44 296 18 18, www.zuerich-schaffhausen.unia.ch, www.unia.ch

Meditrina (Centro de Saúde) Kronenstrasse 10, 8006 Zürich,
T +41 44 360 28 72, [www.srk-zuerich.ch/srk/lch-suche-Hilfe/
fuer-Migrantinnen/Meditrina/index.php](http://www.srk-zuerich.ch/srk/lch-suche-Hilfe/fuer-Migrantinnen/Meditrina/index.php)

**SRK Kanton Zürich, Rechts- und Rückkehrberatung
im Flughafengefängnis Zürich-Kloten** Kronenstrasse 10,
8006 Zürich, T +41 44 360 28 60, [www.srk-zuerich.ch/srk/
Was-wir-tun/Migration-Asyl/Sozial-Rechts-Rueckkehrberatung/index.php](http://www.srk-zuerich.ch/srk/
Was-wir-tun/Migration-Asyl/Sozial-Rechts-Rueckkehrberatung/index.php)

Augenauf Postfach, 8026 Zürich, T +41 44 241 11 77,
zuerich@augenauf.ch, www.augenauf.ch

Suíça, em geral

Sans-Papiers www.sans-papiers.ch (Informações gerais e trabalho político)

Unia Zentralsekretariat Weltpoststrasse 20, 3000 Bern 15,
T +41 31 350 21 11, www.unia.ch

Advogados Demokratische Jurist/-innen Schweiz, www.djs-jds.ch

Aconselhamento médico para «sem-papéis» www.sante-sans-papiers.ch

SRK (Cruz Vermelha Suíça) www.transkulturelle-kompetenz.ch,
consulte Sans-Papiers

Brochuras sobre temas de saúde em vários idiomas
www.migesplus.ch

Informações e aconselhamento por e-mail em 16 idiomas
www.migraweb.ch

Internacional

Política e campanhas Platform for International Cooperation on Undocumented Migrants (PICUM), (Plataforma de cooperação internacional para migrantes «sem-papéis») www.picum.org

Endereços na Europa European Network against nationalism, racism, fascism and in support of migrants and refugees,
nfo@unitedagainstracism.org, www.unitedagainstracism.org

Informações e aconselhamento por e-mail relacionados com permanência na Europa, em quatro idiomas diferentes
www.w2eu.info



UNIA

**Die Gewerkschaft.
Le Syndicat.
Il Sindacato.**



Esta brochura foi produzida pelo Sindicato Unia e pelos Centros de Apoio aos «Sem-Papéis», com a colaboração dos Juristas Democratas Suíços e do Instituto Gertrud Kurz e HEKS – Departamento de direitos humanos.